

Aberto o Salão de Arte Contemporânea

Lothar Charoux, vienense naturalizado brasileiro, 62 anos, recebeu ontem à noite o Prêmio Governador do Estado, do V Salão Paulista de Arte Contemporânea, promovido pela Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo do Estado e inaugurado no Pavilhão da Bienal de São Paulo.

Charoux teve sua obra "Quadrados" considerada pelo Juri de Premiação como a melhor da exposição. Nos outros setores, com prêmios menores, venceram Megumi Yuasa (escultura), Maurício Nogueira de Lima (pintura), Marcos Concílio (desenho), José Dediago (gravura), Nicolas Vlavianos (escultura), Geraldo Mayer Jurgensen (objeto) e Romão Bertoucel (cartaz do V Salão AC). Menções honrosas especiais foram conferidas a Antônio Vitor, Antônio Lizárraga e Gerty Saruê, Claudio Tozzi, Edgar Carlos Pagnano, Francisco Amorim de Mello, Gisela Eichbaum, Hannah Brandt, Iñez Turazza, Ingard Longman e Valdir Sarubi.

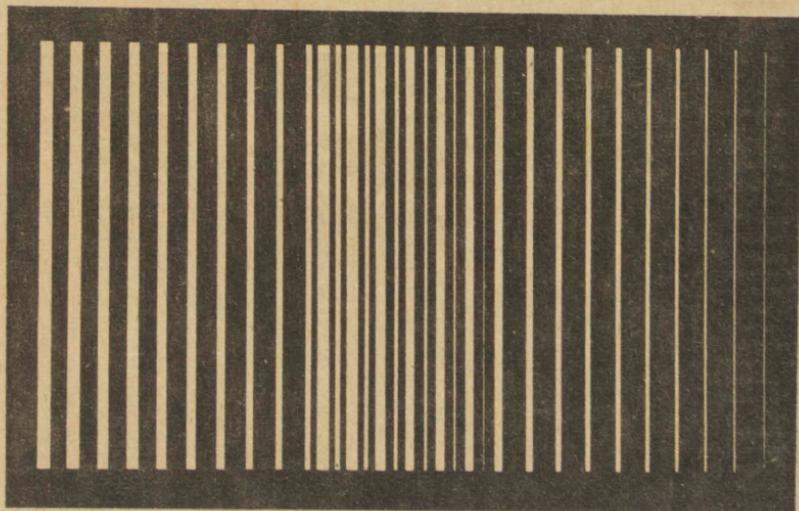
Lothar Charoux está no Brasil desde 1928, tendo estudado desenho e pintura com Waldemar da Costa a partir de 1935, no Liceu de Artes e Ofícios. Passou seguidamente — e foi premiado 15 vezes, em salões oficiais, bienais ou no "Panorama de Arte Atual Brasileira" do Museu de Arte Moderna — do figurativo, ao abstracionismo, ao geométrico, ao concretismo. Sempre

com "uma coerência extraordinária, sem nunca desmentir o Charoux-precendente, como situaram criticamente sua obra, entre outros, José Geraldo Vieira, Walter Zanini, Fernando Lemos e Aracy Amaral.

Atualmente, Charoux faz minimal-art, conforme declarou ao receber o Prêmio Governador do Estado: "Comecei há uns 30 anos, como todo mundo começa, pelo figurativo. Passei por várias áreas, incluindo abstracionismo, cubismo, surrealismo e outras, e comecei então a abstratizar, derivando daí meu abstrato-geométrico. Daqui cheguei ao concretismo, op-art ou arte-optica e finalmente ao minimal-art, isto é, simples traços. É isso aí".

Charoux é casado com d. Iaiá, paulista de 400 anos. Tem 4 filhos, todos dispostos como ele para o trabalho e as viagens. Já teve 4 enfartes, mas não para nunca com sua arte. Disposto e bonachão, acha que recebeu remotas influências de seu tio vienense Siegfred Charoux, com esculturas em praças principais de Viena. Da sua Viena, que espera rever em 75, numa viagem de lembranças européias, de sua meninice nos jardins encantados de Viena.

A intelectualidade paulista oferece uma homenagem a Charoux, pela conquista do Prêmio Governador do Estado, dia 3 próximo, às 19 horas, no Show Room da indústria Sharp.



O abstrato-geométrico de Charoux, vertical ou horizontal.

FOLHA DE SÃO PAULO 26.11.74